

**MANUAIS DE DIDÁTICA DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO
PRETENDIDA PELOS AUTORES E AS CONCEPÇÕES NO CAMPO DO ENSINO DA
HISTÓRIA**

OSVALDO RODRIGUES JUNIOR¹

TÂNIA MARIA F. BRAGA GARCIA²

A relação entre os livros escolares e a escolarização pode ser circunscrita a própria origem da forma escolar no sentido empregado por Vincent, Lahire e Thin (2001), que a partir do diagnóstico da crise atual da escola, conceituam essa forma escolar por meio de uma análise sócio-histórica. Vincent, Lahire e Thin (2001) indicam que origem da forma escolar pode ser localizada entre os séculos 16 e 17, quando a escola foi criada como instituição laica na França. O que definiu essa origem foi a "forma inédita de relação social entre um 'mestre' (num sentido novo do termo) e um 'aluno' relação que chamamos pedagógica" (VINCENT, LAHIRE, THIN, 2001: 13). Além disso, esta forma está relacionada à existência de um lugar específico de ensino: a escola; e a origem de um tempo específico no qual o ensino é organizado: o tempo escolar.

Parte dessa forma escolar, instituíram-se as “formas escriturais-escolares de relações sociais” na França urbana, entre o fim do século 17 e a primeira metade do 19. Dentre essas formas, a principal que constitui a “escola enquanto espaço de objetivação e codificação” foram os “Tratados” ou “Manuais” de ensino mútuo na forma de quadros com sinais a utilizar e movimentos a executar” (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001:24).

Sem a pretensão de recuperar a história dos livros escolares, essa conceituação inicial sobre a questão do surgimento da escola moderna e sua relação com os livros escolares tem a intenção, aqui, de situar a importância que a literatura destinada à escola teve e continua a ter na cultura escolar, bem como sua relevância para o estudo das diferentes dimensões que constituem a experiência escolar (ROCKWELL, 1995).

No caso brasileiro, o estudo dos livros escolares ganha contornos específicos pela

1Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná orientado pela Profa. Dra. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia. Membro do Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas – NPPD/UFPR. Assessor Técnico Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Itararé-SP. Coordenador e professor do curso de Licenciatura em História das Faculdades Integradas de Itararé.

2Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná na linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas – NPPD/UFPR. Bolsista do CNPQ.

existência de um programa nacional de avaliação e de distribuição gratuita de livros para alunos da Educação Básica – o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, e também de um programa específico de aquisição de livros para os professores – o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE.

Apesar da inegável presença dos livros na escolarização em diferentes países, e de sua condição de livro mais lido pelos brasileiros, de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011), constituem um tipo de obra descartada das bibliotecas por não serem consideradas importantes como outros gêneros. E apenas mais recentemente se tornaram objeto valorizado pelas pesquisas educacionais, constituindo-se em um campo temático que, por ser novo, apresenta inúmeras dificuldades e demandas que os pesquisadores precisam levar em consideração na realização dos seus trabalhos.

Munakata (2012) identifica a tese de doutoramento *Livro didático e saber escolar*, de Circe Bittencourt, defendida na Universidade de São Paulo em 1993, como um marco na produção científica sobre livros didáticos no Brasil. Isso porque, até então, cerca de apenas cinquenta (50) trabalhos sobre livro didático haviam sido realizados no Brasil. A contribuição não reside apenas na multiplicação de trabalhos posteriores, mas na amplitude do trabalho de Bittencourt (1993) que permitiu a ampliação do campo de pesquisas sobre livro didático no Brasil.

Neste sentido, nos anos 1990 e 2000 o número de trabalhos sobre livro didático no Brasil foi ampliado de maneira significativa, seja pelo surgimento de grupos de pesquisa, seja pela origem de eventos específicos da área. Segundo o autor na primeira década do século 21 foram aproximadamente oitocentos (800) trabalhos publicados. Assim, "houve época em que estudar livro didático era visto como desvio de comportamento. Hoje, como se viu, há uma proliferação de temas e abordagens possíveis para o seu estudo" (MUNAKATA, 2012:192).

Na tese *Livro didático e saber escolar*, Bittencourt (2008) analisa o papel do livro didático na construção do saber escolar. Dessa forma, a autora considera-o fundamental para compreender os conhecimentos e técnicas consideradas fundamentais por uma sociedade em determinado contexto. A periodização do trabalho parte de 1810, origem dos manuais, em sua maioria traduções produzidas pela Imprensa Régia, até 1910 quando em decorrência do regime republicano foi ampliada a "instrução pública" e as editoras passaram a fazer do livro didático a sua principal fonte de renda.

Dentre os trabalhos sobre livros escolares, uma parcela incipiente, mas em expansão

na Iberoamérica, destina-se a analisar os manuais destinados a professores (GUEREÑA, OSSENBACH; POZO, 2005), e em particular os manuais de Didática específica ou especial, uma vez que os livros escolares dos alunos foram privilegiados nas pesquisas acadêmicas, conforme afirmam Bufrem, Schmidt e Garcia (2006).

São esses manuais de didática específica, neste caso de Didática da História, os objetos privilegiados da presente pesquisa, obras de caráter didático ou metodológico que “apresentam a proposta de, a um só tempo introduzir um tema e sumariá-lo” (BUFREM, GARCIA, SCHMIDT, 2006:123). Diferenciam-se por serem destinados a professores, diferentemente dos manuais destinados aos alunos pois:

[...] propõem métodos e atividades de ensino de determinadas disciplinas indica, também, a necessidade de explicitação do que se entende pelo conjunto de conhecimentos veiculados por estes manuais, ou seja, que tipo de saberes são constitutivos destas publicações destinadas aos professores. (BUFREM, GARCIA, SCHMIDT, 2006: 123).

Outra especificidade desses manuais destinados a professores reside no fato de não apresentarem os conhecimentos específicos de uma disciplina escolar, como História Antiga ou História da América no caso da História, caracterizando-se por apresentarem “uma gama de saberes que podem ser incluídos nos saberes e práticas próprios da Didática das disciplinas” (BUFREM, GARCIA, SCHMIDT, 2006:123).

Assim, se compreende os manuais de Didática específica ou didática especial como um objeto diferenciado em relação aos livros didáticos destinados aos alunos e, também, diferenciado de outro tipo de obras destinadas aos professores, mas que não tem a finalidade específica de orientar o processo de ensino. As autoras identificaram tais obras como manuais que ensinam a ensinar.

O papel destes manuais é, portanto, de “exercerem a função de mediação entre o conhecimento científico específico e os modos de ensiná-lo na sala de aula” (BUFREM, SCHMIDT e GARCIA, 2006:4).

Os manuais de Didática da História começaram a ser produzidos na década de 1910. Schmidt (2008) ao inventariar os manuais de Didática da História produzidos no Brasil indicou a existência de quatorze (14) obras³:

³Em seu artigo *O aprender da História no Brasil: trajetórias e perspectivas*, Schmidt (2008) aponta a existência de "14 manuais de Didática da História, produzidos, entre 1917 e 2004" (p. 10), porém no decorrer do texto são

MANUAL	AUTOR	ANO
<i>Methodologia da História na aula primária</i>	Jonathas Serrano	1917
<i>Como se ensina História</i>	Jonathas Serrano	1935
<i>A História no curso secundário</i>	Murilo Mendes	1935
<i>Princípios do método no ensino de História</i>	Amélia Americano Franco Domingues de Castro	1952
<i>Apostilas de Didática Especial de História</i>	CADES ⁴	1959
<i>A história na escola secundária</i>	Hugo Weiss et ali (orgs)	1963
<i>Curso de Didática de História</i>	João Alfredo Libâneo Guedes	1963
<i>Planos de aula de História</i>	Lucia de Lemos	1964
<i>O ensino da História no Primário e no Ginásio</i>	Miriam Moreira Leite	1969
<i>Caderno MEC de História</i>	Lydinéa Gasman e James Braga Vieria da Fonseca	1971
<i>Metodologia do ensino de História e Geografia</i>	Helôisa Dupas Penteado	1994
<i>Didática e Prática de Ensino de História</i>	Selva Guimarães Fonseca	1ª edição: 2003; 5ª edição: 2005.
<i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i>	Circe Maria Fernandes Bittencourt	1ª edição: 2004; 3ª edição: 2009.
<i>Ensinar História</i>	Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli	1ª edição: 2004; 2ª edição: 2010.

Tabela 1 – Lista de manuais de Didática da História.

Fonte: SCHMIDT, 2008. p. 10-19.

Trabalhos como os de Schmidt (2004; 2005; 2008), Freitas (2004; 2006), Urban (2009) e Rodrigues Junior (2010) tomaram estes manuais como objeto de análise. Dentre os resultados mais expressivos localiza-se a compreensão de que os manuais de Didática da História se constituem como *textos visíveis* do código disciplinar⁵ da História (SCHMIDT,

citados 15 (quinze) manuais e nas referências apenas onze manuais (11). Tal fato pode estar relacionado a quantidade de Apostilas de Didática Especial publicadas pela CADES tendo estas diferentes autores.

⁴Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. Foram colaboradores da obra: Astréa Dutra dos Santos, Eny M. Roxo da Motta, Fernando Segismundo, João Alfredo Libâneo Guedes, Malca D. Beider. (URBAN, 2009. p. 36).

⁵Schmidt (2008) e Urban (2009) tomam o conceito apresentado por Raimundo Cuesta Fernández (1997) na obra *La sociogênese de uma disciplina escolar: La Historia*. Segundo ele, o código disciplinar da História é composto pelos textos visíveis (livros, manuais, legislações) e pelos textos invisíveis (práticas sociais).

2008) e do código disciplinar da Didática da História (URBAN, 2009).

Schmidt (2012), construiu uma proposta de periodização do código disciplinar da História no Brasil, ou seja, da constituição histórica da disciplina de História no Brasil. Desta forma, a autora destaca a construção do código disciplinar da História no Brasil (1838-1931), a consolidação do código disciplinar da História (1931-1971), a crise do código disciplinar da História (1971-1984) e a reconstrução do código disciplinar da História (1984-dias atuais).

Esta pesquisa privilegia o período entendido como de reconstrução do código disciplinar (1984-dias atuais), mais especificamente o período posterior a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1997; 1998; 1999) entendendo que “Os PCN são resultado direto [de um] clima de renovação pedagógica e de expectativas quanto a uma educação mais cidadã, favorecidas pela abertura política e pela redemocratização” (AVELAR, 2011:42). Dessa forma, infere-se que os manuais produzidos após os PCN incorporam este “clima de renovação pedagógica” proposto pelo texto oficial.

Tendo como baliza temporal os anos de 1997 a 2014 e como procedimento a análise do conteúdo, foram encontradas as seguintes obras de Didática da História publicadas no período, no Brasil:

MANUAL	AUTOR	EDITORA	ANO
<i>Didática e Prática de Ensino de História</i>	Selva Guimarães Fonseca	Papirus	1ª edição: 2003; 5ª edição: 2005.
<i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i>	Circe Maria Fernandes Bittencourt	Cortez	1ª edição: 2004; 3ª edição: 2009.
<i>Ensinar História</i>	Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli	Scipione	1ª edição: 2004; 2ª edição: 2010.
<i>O ensino de História e seu currículo</i>	Geraldo Balduino Horn e Geysa Dongley Germinari	Vozes	1ª edição 2006; 5ª edição: 2013.
<i>Ensinar História no século XXI</i>	Selva Guimarães Fonseca e Marcos Silva	Papirus	2007.
<i>A atividade de ensino de História: processo de formação de professores e alunos</i>	Olavo Pereira Soares	Junqueira&Marin	2008.
<i>Aprendendo História: reflexão e ensino</i>	Marieta de Moraes Ferreira e Renato Franco	FGV	1ª edição 2009; 2ª edição: 2013.
<i>Ensinar e aprender História:</i>	Adriane de Quadros Sobanski,	Base editorial	2010.

<i>história em quadrinhos e canções</i>	Edilson Aparecido Chaves, João Luis da Silva Bertolini e Marcelo Fronza		
<i>Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da História (anos iniciais)</i>	Itamar Freitas	Editora da Universidade Federal de Sergipe	2010
<i>Ensino de História e experiências</i>	Ana Nemi, João Carlos Martins e Diego Luiz Escanhuela	FTD	2010
<i>Ensino de História</i>	Katia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva e Ronaldo Cardoso Alves	Cengage Learning	2011
<i>Os desafios do ensino de História: problemas, teorias e métodos</i>	Alexandre de Sá Avelar	IBPEX	2011
<i>A docência em História: reflexões e propostas de ações</i>	Carmem Zeli de Vargas Gil e Dóris Bittencourt Almeida	Edelbra	2012
<i>Metodologia do ensino de História</i>	José Antônio Vasconcellos	Intersaberes	2012
<i>Vivenciando a História - Metodologia do Ensino da História</i>	Marta de Souza Lima Brodbeck	Base Editorial	2012
<i>História</i>	Regina Soares de Oliveira, Vanusia Lopes de Almeida e Vitória Azevedo Fonseca	Blucher	2012
<i>Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia</i>	Júlio Pimentel Pinto e Maria Inez Turazzi	Moderna	2012
<i>Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas</i>	Cristina Reis Figueira e Lílian Lisboa Miranda	Edições SM	2012
<i>Capítulos de História: o trabalho com fontes</i>	Marcella Lopes Guimarães	Aymarã Educação	2012

Tabela 2 – Manuais de Didática da História inventariados.

Fonte: Rodrigues Junior (2014).

Observa-se um crescimento acentuado de obras a partir de 2009, com reedição de obras anteriores ao período, além da diversidade de editoras que publicaram as obras. Uma

explicação possível para essa expansão pode ser encontrada nos programas de biblioteca para o professor, que estimularam as editoras a produzir materiais para avaliação dentro desse programa. Dos títulos inventariados, cinco (5) manuais fazem parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE de 2013. São eles: *História, Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia*, *Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia*, *Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas*, *Capítulos de História: o trabalho com fontes*, todos publicados em 2012.

Após a localização dos manuais que atendiam inicialmente ao critério de orientarem o ensino de História, pelo título, resumo ou indicação dos autores, da editora ou por meio de propaganda, o primeiro procedimento foi a pré-análise que, segundo Bardin (2011) é o momento da escolha dos documentos que serão submetidos a análise, da definição de objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Nesta etapa, foi realizada a leitura “flutuante” que “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2011:126).

A partir dos resultados descritivos da leitura “flutuante” na primeira fase da pesquisa chegou-se a categorização dos manuais em quatro (4) tipos: que dialogam indiretamente com o professor sobre como organizar o ensino, no corpo do texto; que dialogam indiretamente com o professor sobre como organizar o ensino através de relatos de experiências; que dialogam diretamente com o professor sobre como organizar o ensino a partir de linguagens específicas; que dialogam diretamente com o professor sobre como organizar o ensino a partir de uma estrutura didática.

Na primeira categoria estão localizados os seguintes manuais:

MANUAL	AUTOR	EDITORA	ANO
<i>O ensino de História e seu currículo</i>	Geraldo Balduino Horn e Geysa Dongley Germinari	Vozes	1ª edição 2006; 5ª edição: 2013.
<i>Ensinar História no século XXI</i>	Selva Guimarães Fonseca e Marcos Silva	Papirus	2007.
<i>Aprendendo História: reflexão e ensino</i>	Marieta de Moraes Ferreira e Renato Franco	FGV	1ª edição 2009; 2ª edição: 2013.
<i>Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da História (anos iniciais)</i>	Itamar Freitas	Editora da Universidade Federal de Sergipe	2010

Tabela 3 – Manuais que dialogam indiretamente com o professor no corpo do texto sobre como organizar o ensino

Fonte: Rodrigues Junior (2015).

Estes manuais se caracterizam por problematizar o ensino da História e por construir considerações de ordem teórica sobre o ensino, porém sem se dirigir diretamente ao professor para propor alternativas sobre como ensinar. Não existem espaços específicos para propostas ou sugestões de atividades.

Na segunda categorização localizamos os seguintes manuais:

MANUAL	AUTOR	EDITORA	ANO
<i>Didática e Prática de Ensino de História</i>	Selva Guimarães Fonseca	Papirus	1ª edição: 2003; 5ª edição: 2005.
<i>A atividade de ensino de História: processo de formação de professores e alunos</i>	Olavo Pereira Soares	Junqueira&Marin	2008.

Tabela 4 – Manuais que dialogam indiretamente com o professor sobre como organizar o ensino através de relatos de experiências

Fonte: Rodrigues Junior (2015).

Estes manuais se caracterizam por problematizar o ensino da História, porém sem se dirigir diretamente ao professor sobre como ensinar. Apesar da não existência de espaços específicos para propostas ou sugestões de atividades, os autores dialogam indiretamente com o professor através dos relatos de experiências.

Na terceira categorização encontramos os seguintes manuais:

MANUAL	AUTOR	EDITORA	ANO
<i>Ensinar e aprender História: história em quadrinhos e canções</i>	Adriane de Quadros Sobanski, Edilson Aparecido Chaves, João Luis da Silva Bertolini e Marcelo Fronza	Base editorial	2010.
<i>Ensino de História</i>	Katia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva e Ronaldo Cardoso Alves	Cengage Learning	2011
<i>Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia</i>	Júlio Pimentel Pinto e Maria Inez Turazzi	Moderna	2012
<i>Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas</i>	Cristina Reis Figueira e Lílian Lisboa Miranda	Edições SM	2012

<i>História</i>	Regina Soares de Oliveira, Vanusia Lopes de Almeida e Vitória Azevedo Fonseca	Blucher	2012
<i>Capítulos de História: o trabalho com fontes</i>	Marcella Lopes Guimarães	Aymarã Educação	2012

Tabela 5 – Manuais que dialogam diretamente com o professor sobre como organizar o ensino a partir de linguagens específicas

Fonte: Rodrigues Junior (2015).

Estes manuais se caracterizam por problematizar o ensino da História, a partir de linguagens específicas como: histórias em quadrinhos, canções, literatura, fotografia e patrimônio. Nestes manuais, os autores dialogam diretamente sobre como organizar o ensino apresentando propostas de atividades em espaços específicos. Estão voltados à discussão do uso de linguagens específicas no ensino de História, mas sem problematizar o ensino da disciplina de maneira geral e sem referir-se a um conjunto estruturado e articulado de elementos didáticos.

Na quarta e última categoria foram localizados os seguintes manuais:

MANUAL	AUTOR	EDITORA	ANO
<i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i>	Circe Maria Fernandes Bittencourt	Cortez	1ª edição: 2004; 3ª edição: 2009.
<i>Ensinar História</i>	Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli	Scipione	1ª edição: 2004; 2ª edição: 2010.
<i>Ensino de História e experiências</i>	Ana Nemi, João Carlos Martins e Diego Luiz Escanhuela	FTD	2010
<i>Os desafios do ensino de História: problemas, teorias e métodos</i>	Alexandre de Sá Avelar	IBPEX	2011
<i>A docência em História: reflexões e propostas de ações</i>	Carmem Zeli de Vargas Gil e Dóris Bittencourt Almeida	Edelbra	2012
<i>Metodologia do ensino de História</i>	José Antônio Vasconcellos	Intersaberes	2012
<i>Vivenciando a História - Metodologia do Ensino da História</i>	Marta de Souza Lima Brodbeck	Base Editorial	2012

Tabela 6 – Manuais que dialogam diretamente com o professor sobre como organizar o ensino a partir de uma estrutura didática.

Fonte: Rodrigues Junior (2015).

Estes manuais se caracterizam por dialogar diretamente sobre como organizar o ensino a partir de uma estrutura didática específica. Diferenciam-se da última categoria, pois se voltam à discussão da disciplina de maneira geral, estruturando de forma relativamente orgânica uma proposta didática em torno de elementos como objetivos e finalidades do ensino, planejamento, seleção de conteúdos, escolha de procedimentos, organização de estratégias e propostas de avaliação.

Tomando o conceito de manual de Didática específica ou especial de Bufrem, Schmidt e Garcia (2006) e de Batista (2000), considera-se que são fundamentais a proposição de métodos e atividades de ensino, o que por si só excluiria os manuais das duas primeiras categorias da amostragem final. Os manuais que discutem linguagens específicas, embora destinados aos professores e compostos por propostas de atividades, não discutem a metodologia do ensino de maneira ampla, ou seja, não propõe discussões sobre a natureza do ensinar e aprender História, mas apenas apresentam formas de instrumentalização dos professores de História para o uso de determinadas fontes em sala de aula. Por fim, os manuais que melhor se enquadram no conceito dos autores de referência, são aqueles que ao mesmo tempo em que discutem a metodologia do ensino da História de maneira ampla, propõe atividades de ensino de forma articulada, como forma de organização do ato de ensinar. Desta forma, a presente pesquisa toma como objeto os sete (7) manuais que dialogam diretamente com o professor sobre como organizar o ensino a partir de uma estrutura didática.

As primeiras análises do conteúdo dos manuais permitem indicar que os(as) autores(as) se dirigem especialmente a um professor que necessita ser conduzido a um trabalho mais adequado. Desta forma, por mais que os manuais se proponham como sugestivos, acabam por cumprir a tarefa normativa da Didática da História publicizando “o que deveria ser apreendido” (BERGMANN, 1990:29).

Tais concepções estão diretamente relacionadas à ordem do contexto de produção (CHARTIER, 1994), pois permitem aproximações aos textos oficiais como o PCN e ao momento de constituição de uma concepção da formação de professores de História na direção do saber-fazer, conforme Caimi (2006), mas que se alimenta de um conjunto de concepções que circulou e ainda circula no campo educacional de natureza explicitamente instrumental, crítica apontada em trabalhos como de Moraes (2009) e Kuenzer (2011).

Dessa forma, evidenciam-se aproximações entre as concepções de professor de História propostas pelos(as) autores(as) de grande parte desses, os textos oficiais, que

normatizam o campo educacional e concepções de formação de professores em circulação no campo da educação e do ensino da História. Essas análises preliminares apontam para a necessidade de aprofundar o debate sobre essas relações buscando explicitar os elementos constitutivos dessa ordem que, na perspectiva de Chartier (1998), os manuais de Didática da História pretendem instaurar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Katia Maria; MELO E SILVA, André Chaves de; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

AVELAR, Alexandre de Sá. **Os desafios do ensino de História: problemas, teorias e métodos**. Curitiba: IBPEX, 2011.

BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.9 n°19. p. 29-42. Set.89/fev.90.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandez. **Ensinar História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Livro didático e saber escolar**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 135-146.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História - Metodologia do Ensino da História**. Curitiba: Base Editorial, 2012.

BUFREM, Leilah Santiago; GARCIA, Tânia Maria Braga; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Os manuais destinados a professores como fontes para a História das formas de ensinar. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.22, p. 120 –130, jun. 2006. In: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art09_22.pdf. Acesso em 20 abr. 2008.

CAIMI, Flávia Eloisa. **A aprendizagem profissional do professor de História: desafios da formação inicial**. In: Fronteiras, Dourados, MS, v.11, n.20, p. 27-42, jul./dez.2009.

_____. Contextos discursivos sobre formação de professores e ensino de História. In: **Processos de conceituação da ação docente em contextos de sentido a partir da Licenciatura em História**. Porto Alegre, 2006. 273f. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 76-101.

CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo:

Scipione, 2004.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora da UNB, 1998.

_____. “Escutar os mortos com os olhos”. In: **Estudos avançados**, 24 (69), 2010, p. 7-30.

FERNÁNDEZ, Raimundo Cuesta. **La sociogenesis de una disciplina escolar: La Historia**. Barcelona: Pomares-corredor, 1997. 384p.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FIGUEIRA, Cristina Reis; MIRANDA, Lilian Lisboa. **Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas**. São Paulo: Edições SM, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de Ensino de História**. 4ª edição. Campinas: Papirus, 2005.

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI**. Campinas: Papirus, 2007.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

FREITAS, Itamar. **A pedagogia da história de Jonathas Serrano para o ensino secundário brasileiro (1913/1945)**. Tese (Doutorado em História da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

_____. **A pedagogia da história de Murilo Mendes (São Paulo, 1935)**. In: *Sæculum - Revista de História* [11]; João Pessoa, ago./ dez. 2004.

_____. **Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da História (anos iniciais)**. Sergipe: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2010.

GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga. **Do “como ensinar” ao “como educar”**: elementos do Código Disciplinar da Didática Geral no manual de João Toledo (1930). In: VIII CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2010, São Luís, MA. *Infância, Juventude e relações de gênero da história da educação*. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. v. 1. p. 1-16.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **A docência em História: reflexões e propostas de ações**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de História:** o trabalho com fontes. São Paulo: Aymará Educação, 2012.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de História e seu currículo:** teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2013.

KUENZER, A. Z. A formação de professores para o Ensino Médio. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 32, p. 667-688, 2011

MORAES, Maria Célia Marcondes de. A teoria tem consequências: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.30, n.107, p. 585-607, maio/ago. 2009 (disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/14.pdf>).

MUNAKATA, Kazumi. **Livro didático:** alguns temas de pesquisa. In: Rev. bras. hist. educ., Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012. NAGLE, Jorge. A literatura educacional. In: **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 285-

NEMI, Ana Lúcia Lana; ESCANHUELA, Diego Luiz; MARTINS, João Carlos. **Ensino de História e experiências:** o tempo vivido. São Paulo: FTD, 2010.

OLIVEIRA, Regina Soares de; ALMEIDA, Vanusia Lopes de Almeida; FONSECA, Vitória Azevedo. **História**. São Paulo: Blucher, 2012.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de História:** diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012.

ROCKWELL, Elsie (Org.). **La Escuela Cotidiana**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. História com pedagogia: a contribuição da obra de Jonathas Serrano na construção do código disciplinar da História no Brasil. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 189-219, 2004.

_____. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O aprender da História no Brasil: trajetórias e perspectivas. In: **Ensino de História: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços**. OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. Natal: EDFURN, 2008. p. 10-19.

SOARES, Olavo Pereira. **A atividade de ensino de História:** processo de formação de professores e alunos. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008.

SOBANSKI, Adriane de Quadros; BERTOLINI, João Luis da Silva; FRONZA, Marcelo;

CHAVES, Edílson Aparecido. **Ensinar e aprender História:** histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base Editorial, 2010.

URBAN, Ana Cláudia. **Didática da História:** percursos de um Código Disciplinar no Brasil e na Espanha. 2009. Tese de Doutorado em Educação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2009.

VASCONCELLOS, José Antônio. **Metodologia do ensino de história.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard, THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar.** In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n° 33, jun/2011, p. 7-47.